

A FEIRA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DA MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA PIBID PEDAGOGIA

ANDRÉ PEREIRA DA SILVA SANTOS, ANA JÉSSICA FREITAS DA SILVA, CICERA NUNES

O presente trabalho foi desenvolvido no primeiro e segundo semestre do ano de 2015, em que busca dialogar sobre a feira em seus contextos, para a construção da interdisciplinaridade escolar. O tema “Feira” surgiu quando os coordenadores de área do PIBID - Pedagogia Fundamental trouxeram para os bolsistas um novo eixo para ser trabalhado nas escolas de atuação. Trabalhar a matemática no âmbito escolar surgiu como desafio para todos, podemos salientar que antes de adentrarmos no eixo, ocorreu socializações que contribuíram para o desenvolvimento das atividades. Tais indagações foram debatidas: medos, lembranças e desafios. Trabalhamos e discutimos os eixos que estão presente nos PCN’S de matemática, focalizando a relevância para os educandos, repensando a práxis para que contribua para nossa prática docente. Levar para os educandos essa proposta possibilitou reflexões que viabilizaram um desenvolvimento crítico do trabalho pedagógico a ser realizado. A feira surgiu como unânime por todas as escolas que compõe o PIBID - Fundamental, por ser uma atividade em que os educandos, estão inseridos a cada dia. Para construir a proposta pedagógica foram realizados quatro momentos que foram cruciais para o progresso da temática abordada, tais como: O debate com a professora Alexsandra Flávia Bezerra de Oliveira que expos sua tese de doutorado que abordava a feira de Bodocó - PE. No segundo momento a visita dos bolsistas na feira do Pirajá, que é localizada no Juazeiro do Norte - CE, no terceiro socialização do instrumental que foi utilizado para debates e diálogos sobre a importância da feira, e no quarto momento levamos o tema para ser abordado na escola. Enfatizamos que, a feira é composta por vários elementos que são fundamentais para o desenvolvimento dos educandos, como cognitivo, afetivo, sensorial e motor. Não se detendo a feira livre como fonte de renda, mas como a matemática contribui fortemente para o seu desenvolvimento. Falar deste tema possibilita para nós enquanto futuros e atuantes docentes, levar para o cotidiano dos educandos, novas possibilidades de aprender a utilização do uso da matemática, adentrando e potencializando os saberes que os mesmos estão levando constantemente para a escola. Por isto, entendemos que a feira está inteiramente ligada no processo de ensino e de aprendizagem, seja de maneira formal, ou informal. Podendo reverberar por toda a vida dos educandos, ajudando na assimilação, para que aconteça o aperfeiçoamento das habilidades nas práticas sociais, onde os mesmos estão inseridos. Para o melhor entendimento do assunto aqui abordado, dividiremos no decorrer do trabalho os momentos citados acima, para que haja um melhor desenvolvimento, e que o leitor tenha compreensão do que está sendo proposto. **A FEIRA: ESCOLHA DO TEMA, E DEBATE DA PROFESSORA** Neste segundo ano de atuação do PIBID - Fundamental, foi proposto um novo eixo a ser trabalhada no ensino de matemática. Que é um desafio que está sempre em conflito com os educandos, possibilitar que o discente participe ativamente do ensino da matemática sempre é uma provocação para a sua introdução ao mundo da matemática. Enquanto bolsistas, percebemos que contextualizar de maneira clara e coerente a matemática para os educandos é um tarefa que requer domínio, compreensão e criticidade. Tornando-se necessário propiciar momentos que estimulem e venha a ter significado e faça com que os estudantes possam rei significar os conhecimentos adquiridos. A feira surge como elo que esta intrinsecamente relacionado a vida dos educandos, onde todos desde os primeiros anos de vidas são introduzidos no mundo simbólico da matemática. Observemos que a feira apresenta um leque de fatores que contribuem para o desenvolvimento intelectual, motor, afetivo, sensorial, favorecendo a construção da identidade no âmbito cultural, artística, e pessoal. A partir dos pensamentos de Oliveira (2014), compreendemos que na feira encontram-se pessoas, mercadorias, meios de comunicação, culturas, interação e, além do mais, é perceptível que nela se utiliza os conhecimentos matemáticos, e entre outros que aqui, não serão discutidos no momento. Logo, a seguir focaremos sobre o diálogo que obtivemos com a professora Alexsandra em um dos encontros na Universidade Regional do Cariri - Urca. A roda de conversa sobre a feira de Bodocó - PE aguçou o interesse de todos sobre esta temática que está em torno dos educandos. Indagamos sobre os pontos abordados pela professora, geraram reflexões que não constavam em nossas mentes. Surgindo questionamentos que facilitaram a assimilação do que, de fato, contribui para a construção da feira livre, entre tais questionamentos destacamos: O que é a feira? Cultura e feira, qual sua relação? Em que aspectos a feira está relacionada com a

construção de identidade? Entre outros. Observamos o quanto é rico o espaço da feira, pois se trata de um evento em que pessoas interagem umas com as outras, que lucram na venda de determinados itens; que possuem diversas sabedorias; e é notório os conhecimentos presentes nestes ambientes desde os medicinais, ciências, matemática, entre vários. Propiciando, portanto, um local de interdisciplinaridade. Portanto, podemos e devemos levar uma proposta interdisciplinar do uso da matemática, tornando-se significativa para o processo de ensino-aprendizagem. Aproximando os educandos e seus conhecimentos vivenciados em sala de aula para que possam dialogar com a matemática existente nas feiras. A partir deste ponto, provocar o educador a colaborar, propiciar e incentivar os educandos a desenvolver as potencialidades que os mesmos carregam em suas bagagens, para a sua inserção e utilização na prática social. Salientamos que, quando o conteúdo é trabalhado de forma contextualizada estimula a apropriação dos valores que promovem um rendimento de qualidade aos estudantes, reverberando ao longo de sua vida. Podemos destacar que o educador tem papel essencial neste processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para a construção do sujeito, ressaltamos que a feira como proposta interdisciplinar aguça os saberes discentes que irão se perpetuar recriando e viabilizando o desenvolvimento cognitivo, sensorial, motor, afetivo, fundamentando o processo de ensino, e da aprendizagem.

VISITAÇÃO A FEIRA DO PIRAJÁ, EM JUAZEIRO DO NORTE-CE

Para destacar a importância e a relevância da feira tivemos que adentrar a feira em seus contextos, tais como teóricos, vivências, história, entre outras. Como foco fomos observar a feira de perto, analisando como funciona, a importância para os feirantes, as influências para o comércio regional. Nesta direção foi decidido que, para acontecer um melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico a ser futuramente colocado em prática, foi necessário que desenvolvêssemos o outro lado de nossa graduação, assim sendo, colocado em exercício a pesquisa e extensão. Como sugestão de atividade de campo, foi proposta que se realizássemos na feira do Pirajá localizada na cidade de Juazeiro do Norte- CE, onde é alimentada por fatores que contribuem para o desenvolvimento individual, cognitivo, cultural dos feirantes, e da cidade em geral. Neste sentido foi elaborado pelos bolsistas, supervisores e coordenadores de área do PIBID - Pedagogia, modalidade fundamental um instrumental, que contribuisse para a reflexão sobre a temática abordada. Tal ferramenta foi construída com dúvidas que cercam a feira, que pudessem contribuir para a posição, desenvolvimento, e construção da proposta pedagógica de ensino da matemática. Atuar como pesquisador torna mais rico o trabalho, onde podemos destacar que cada momento que se foi vivido na feira livre, tornou o trabalho com grande relevância. Observamos nos olhares e falas dos feirantes, o sentido que dão a feira, indo além do fator econômico, mas também o fator social, muitos que ali trabalham dependem e estão inseridos desde cedo neste contexto. Ao perguntar sobre a matemática e sua importância para suas vidas destacaram que sem a matemática não seriam nada, pois esta relação entre a matemática e os feirantes está entrelaçada, contribuindo para que os feirantes, compradores, ou até mesmo visitantes, um grande ensinamento acerca do ensino matemático. Por mais que alguns tenham cursado até os anos iniciais do ensino fundamental, podemos destacar que o âmbito da feira propicia valores que constituem os conhecimentos por eles adquiridos, tendo abstração. E que como estão botando em prática a cada momento o uso da matemática, torna-se mais fácil a assimilação e significação dos números. Propagamos os ensinamentos que por ali circulam, como ensinamentos morais, éticos, e estéticos, contagiando aqueles que por ali passam, ressaltamos que trabalhar com a interdisciplinaridade usando a feira como palavra geradora contribui para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. De acordo com Freire (1967) em sua obra: Educação para prática da liberdade, “uma palavra geradora tanto pode englobar a situação toda, quanto pode referir-se a um dos elementos da situação”. Por esta análise, compreendemos que a feira está englobada em um situação envolvendo os educandos que desde muito cedo estabelecem relação com essa prática cultural, além de gerar vários elementos podem propiciar aos docentes conhecimentos, que irão ajudar em seu desenvolvimento pedagógico. Não nos detemos a matemática em si, mas nos envolvemos em outras áreas de aprendizagem, fizemos com o os educandos compreendam, de signifiquem, e levem para seu cotidiano. Colocamos em prática os saberes que a escola desperta nos mesmos, para que haja um bom rendimento nesse processo, é essencial que os educadores pensem sua práxis. Buscando formas, maneiras e reflexões que possa constituir na construção da interdisciplinaridade, que hoje é um assunto tão destacado nos meios acadêmicos.

A FEIRA LIVRE NA ESCOLA CAMPO: REFLEXÕES E DIÁLOGOS

A feira livre no âmbito escolar vem ser uma proposta para ser contextualizada com os educandos, mas antes de adentrar no assunto feira, destacamos que foram trabalhadas propostas que levassem a participação ativa dos estudantes, ocorrendo num processo mútuo de ensino. Desenvolvemos a feira na escola propiciou para nós docentes, e os educandos uma compreensão sobre o uso da matemática, refletimos que não deveríamos apenas levar a feira tal e qual como ela é. As contextualizações dos conteúdos propostos tornaram mais prazerosos a utilização da matemática, tendo a participação de todos em um bem comum. Ressaltamos que antes de adentrar no assunto feira livre, trabalhamos na proposta pedagógica a questão da interdisciplinaridade, visando o aprendizado. Salientamos

que introduzimos a história da matemática com o intuito, participação ativa dos educandos, de maneira lúdica e acessível para todos. Ampliando as potencialidades de todos, com o objetivo de refletir e levar para a vida dos educandos. Segundo Freire (2011, p. 116): Para o educador-educando, diálogo, problematizador, o conteúdo pragmático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositados nos educandos -, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescenta ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturadas. Quando o educador se preocupa com o que é levado, ou até mesmo proposto para sua prática, é essencial pensar: O que é? E como trabalhar? Tornando intrínseco o pensar sobre a prática e a teoria, que propiciaram o decorrer do que se foi proposto. Dialogamos com os educandos sobre a feira e a matemática, em que pontos eles estão presente no cotidiano de cada um, levando todos a participar ativamente, não sendo algo meramente bancário, ou até mesmo um monólogo. De acordo com Freire (2011, p.81): Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que construí o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual está se encontra sempre no outro. Realçamos que repensar a práxis enquanto docentes tornou o trabalho mais produtivo e rico, contendo a participação dos educandos com suas indagações sobre a matemática, ao perguntar: O que é a matemática? Pra que serve a matemática? Você gosta da matemática? Tentamos fazer com os educandos participassem e construir sua abstração sobre a matemática. Refletimos que quando o educando é questionado, auxiliado ou até mesmo provocado, propicia um rendimento qualitativo, desenvolvendo suas capacidades individuais, e em grupo, sendo flexíveis. Frisamos que as atividades propostas ajudaram que os educandos desenvolvessem o raciocínio lógico, cultural, e artístico. Repercutindo em outras áreas de conhecimentos não somente a matemático, como história, geografia, português (alfabetização e letramento), entre outras. Para que os conteúdos sejam levados até os educandos, devemos estar preparados para as mudanças que estão sempre em movimento, sendo flexíveis, até o ato de avaliar. Não se detendo a um único espaço, ou momento, contribuindo para a vida, tornando essencial a utilização da matemática. Enfatizamos que a matemática é vida, está presente desde os primeiros dias de nossas vidas, contribuindo e ajudando desenvolvimento de nossas sociedades, e que está sempre em movimento, partindo das suas necessidades, seja elas do educador, ou até mesmo pra os educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Durante o percurso foi perceptível a necessidade de conhecer e desfrutar de momentos enriquecedores para compreender que a feira nos propiciou ampliar e re-significar nossos aprendizados sobre a mesma e utilizar-nos de sua contribuição para o desenvolvimento em sala de aula com os estudantes. Na medida em que questionamos os educandos sobre o que sabem a respeito, buscamos entender além dos conhecimentos prévios a que tem do assunto “feira” como também conhecer o contexto em que se encontram suas vivências e relação com a sociedade atual. A experiência vivenciada na feira do Pirajá nos possibilitou compreender como e de que maneira os feirantes se organizam e ainda como fazem para adquirir e revender os produtos; e assim ter lucratividade. E sobre isto, indagamos: em que aspectos a feira está relacionada com a construção de identidade? A identidade que nos referimos é, justamente, a dos feirantes. Se valorizam o papel que exercem na sociedade? Se se percebem como personagens principais de suas vidas como feirantes? Ou seja, se realmente vestem-se e incorporam sua profissão. Sentem-se orgulhos do trabalho que exercem e assim, vindo a valorizar a função à que escolherão e fortificassem em seu eu; protagonistas de sua história. Identificamos que é necessário rever nossas práticas quanto educadores. O que é? E como trabalhar? Pois educar requer qualificação, conhecimento e domínio do conteúdo que se pretende repassar e construir juntamente com os educandos. É tarefa árdua e indispensável para a formação de pessoas conscientes e críticas perante a sociedade. Ainda sobre a temática feira falamos e questionamos: O que é a matemática? Pra que serve a matemática? Você gosta da matemática? Obtemos diversas respostas, mas as que mais se assemelharam foi a matemática é e está em tudo ao nosso redor; faz parte de nós e do mundo em geral. Referente a segunda, foi que é para estudar os números, descobrir sua origem, sabermos que horas são; que dia é hoje; que horas a aula começa; a nossa data de nascimento e daí por diante. Concluímos por fim, que podemos utilizar a feira com recurso pedagógico de grande importância e valia nos tempos atuais; e que é fundamental diversificar as atividades interdisciplinares para que haja uma melhor interação entre estudantes e educador. Fazê-los vivenciar novas experiências construtivas, capazes de despertá-los para a busca de novos saberes. E assim, firmarmos-nos como educadores rumo a uma jornada chamada educação.

PALAVRAS-CHAVE: FEIRA. PEDAGOGIA. INTERDISCIPLINARIDADE. MATEMÁTICA. PIBID.

ÁREA TEMÁTICA: GDI 3: A MATEMÁTICA E AS POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES NO AMBIENTE ESCOLAR

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL